

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO: *CHATGPT* E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDANTES COM TEA

Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves¹

Jânio Emerson Pereira da Silva²

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação. *ChatGPT*. Autismo.

1 INTRODUÇÃO

A partir das inovações tecnológicas na sociedade contemporânea, as pessoas passaram a conhecer e utilizar com mais frequência diversos aparatos, dentre estes se destaca a Inteligência Artificial (IA), que apesar de muito difundida atualmente, teve sua origem na década de 1950, de acordo com *Eysenck* e *Eysenck* (2023).

Neste contexto, surge o *ChatGPT*, criando e lançado pela *OpenAI* em novembro de 2022, que de certa forma popularizou ainda mais o conhecimento e uso da IA pela população global, tendo sua aplicação em muitas tarefas do cotidiano, quer sejam em atividades profissionais quanto no fazimento de trabalhos de cunho pessoal. Com isso, a crescente busca por esta ferramenta levanta discussões em diferentes campos científicos, desde a criação de conteúdos, imagens, dentre outras coisas, até a compreensão da conduta ética dos indivíduos que a utiliza.

Portanto, é importante analisar o potencial da IA, mais precisamente do *ChatGPT* para auxiliar nas atividades da área da educação e que nesta pesquisa tem por objetivo compreender como utilizar a supracitada ferramenta em atividades de estudantes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os níveis em que cada discente encontra-se com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), em sua edição mais atualizada, neste caso, o DSM-5.

2 METODOLOGIA

É de conhecimento de todos que desenvolvem trabalhos acadêmicos que a metodologia é o caminho seguro e sensato que o pesquisador deve trilhar na consecução dos objetivos delineados. Deste modo, inicialmente fizemos uso da pesquisa bibliográfica, já que ela “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses” como explica Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60).

Assim, utilizamos o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição, para compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA), inclusive, os níveis de

¹ Mestre em Ciência da Informação (UFPB); Especialização em Inteligência Artificial- Em andamento (FPB) Especialista em Tecnologias Educacionais e EAD (IFRN); Especialista em Literatura e Ensino (IFRN); Especialista em Gestão de Produtos e Serviços (UNIESP); Licenciado em Letras (UFPB); Bacharel em Arquivologia (UEPB); Técnico em Secretariado (UFPB); isaacnewtoncesarino77@gmail.com.

² Mestrando em Energias Renováveis (UFPB); Especialização em Avaliações e Perícias de Engenharia- Em andamento (UNINTER) Bacharel em Engenharia Civil (UFPB); janio.emerson2@academico.ufpb.br.

gravidade em que as pessoas podem ser identificadas sendo, **Nível 1** “Exigindo apoio”, **Nível 2** “Exigindo apoio substancial” e **Nível 3** “Exigindo apoio muito substancial”

Em um segundo momento, procedemos com a inclusão das informações sobre o TEA para o *ChatGPT* com a solicitação que fosse criado um padrão de avaliação de atividades, em que na condição de professores de estudantes diagnosticados com TEA pudéssemos seguir um modelo seguindo os níveis de gravidade do referido transtorno já descritos anteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *ChatGPT*, conforme lhe foi solicitado, elaborou uma recurso de análise qualitativa e formativa intitulada de ‘Tabela de Avaliação de Atividades’ com base nos três níveis relacionados ao TEA, na qual ficam estabelecidas cinco dimensões avaliativas, a saber: **1. Comunicação e Expressão; 2. Interação e Colaboração; 3. Autonomia e Organização; 4. Engajamento Cognitivo e Criatividade; e 5. Resposta ao Ambiente e Estímulos Sensoriais.**

Vale ressaltar que cada dimensão criada leva em consideração os indicadores observáveis e categorizada na perspectiva do nível de apoio necessário, possibilitando que o professor possa promover a intervenção mais apropriada. Portanto, com tal abordagem fica evidenciada a efetiva inclusão, compreendendo que o aprendizado do estudante autista acontece de maneira singular e contínua, no tempo certo e de maneira condizente com a realidade de cada pessoa.

Na referida tabela ainda temos dois elementos a ser considerados nas atividades de estudantes com TEA que são: Escala de Observação Global e Síntese Descritiva (Registro do Educador). O primeiro elemento abarca as categorias de **Evolutivo, Estável e Necessita Intervenção Específica**. No item **Evolutivo**, são demonstrados os avanços nas dimensões observadas. Em **Estável**, o desempenho não sofreu alteração numa comparação direta ao analisado anteriormente. E por último, na categoria **Necessita Intervenção Específica**, o docente deve rever sua estratégia de apoio e de adaptação para corrigir e melhorar o ensino e aprendizado dos alunos autistas.

Já no elemento **Síntese Descritiva (Registro do Educador)**, permite o registro das percepções do professor, assim como as estratégias eficazes utilizadas e as evidências do progresso de cada estudante. Esses registros são essenciais neste processo reflexivo, humanizado e contextualizado, no qual respeita as experiências e aprendizado individual do discente diagnosticado com TEA.

Por fim, compreendemos que com este instrumento avaliativo não se traduz como um simples instrumento teórico, mas também como um importante recurso pedagógico e ético, amparado na empatia, no respeito à diversidade e no compromisso sério com a educação inclusiva dos estudantes autistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso adequado e ético das tecnologias em qualquer área do conhecimento deve pautar o exercício profissional de cada pessoa. Na educação, espera-se que cada professor/professora utilize os recursos provenientes do avanço da tecnologia de maneira a desenvolver novas estratégias de ensino e aprendizagem com eficiência e eficácia, baseadas no respeito e ética.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



E é nesse contexto que observamos o potencial da Inteligência Artificial para auxiliar o docente quer seja dentro ou fora da sala de aula nas atividades educacionais, fazendo uso ético dessa tecnologia favorecendo o aprimoramento e a elaboração de novas atividades, avaliações, dentre as inúmeras possibilidades que a IA oferece.

Conforme demonstrado aqui, o *ChatGPT*, aparato originado da IA, pode fazer a diferença, principalmente no sentido de contemplar alunos com alguma necessidade especial, a exemplo dos estudantes com TEA, demonstrando assim o compromisso com a educação de qualidade e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORRÊA, Maria Inês *et al.* **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)** / [American Psychiatric Association. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf> Acesso em: 23 out. 2025.

EYSENCK, Michael W.; EYSENCK, Christine. **Inteligência artificial x humanos: o que a ciência cognitiva nos ensina ao colocar frente a frente à mente humana e a IA**. Tradução: Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2023.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

